

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE
PRODUÇÃO

RICARDO DE ALMEIDA BREVES

**“O ECOTURISMO NO ESTADO DO AMAZONAS:
PROPOSTAS PARA O SEU DESENVOLVIMENTO”.**

FLORIANÓPOLIS – 2004

RICARDO DE ALMEIDA BREVES

**“O ECOTURISMO NO ESTADO DO AMAZONAS:
PROPOSTAS PARA O SEU DESENVOLVIMENTO”.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção.

FLORIANÓPOLIS - 2004

RICARDO DE ALMEIDA BREVES

**“O ECOTURISMO NO ESTADO DO AMAZONAS:
PROPOSTAS PARA O SEU DESENVOLVIMENTO”.**

Esta dissertação foi julgada e aprovada para a obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 04 de maio de 2004.

Prof. Edson Pacheco Paladini, Dr. Enga.
Coordenador do curso

BANCA EXAMINADORA

Prof. Carlos Ricardo Rossetto, Dr.
Orientador

Prof. Ivan de Azevedo Tribuzzy, Dr.

Prof. José Waldemar Gonçalves de Souza, Dr.

Dedico este trabalho a minha esposa, Tatiane, aos meus filhos Tammy e Thales, aos meus pais, Smith Breves (*in memoriam*) e Iolanda de Almeida Breves, que sempre foi a referência da minha vida. Que Deus nos abençoe.

Agradecimentos

Agradeço à Deus por sempre se fazer presente em todos momentos de minha vida dando-me forças, orientação e proteção, para enfrentar os desafios que a vida impõe;

Ao Prof. Carlos Ricardo Rossetto, pelo acompanhamento oportuno e competente;

À minha família pelo apoio que sempre me dedicou;

À todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta pesquisa.

“Um dia, a Terra vai adoecer. Os pássaros cairão do céu, os mares vão escurecer e os peixes aparecerão mortos na correnteza dos rios. Quando esse dia chegar, os índios perderão o seu espírito. Mas vão recuperá-lo para ensinar ao homem branco a reverência pela sagrada terra. Aí, então, todas as raças vão se unir sob o símbolo do arco-íris para terminar com a destruição. Será o tempo dos Guerreiros do Arco-Íris”

(Profecia feita há mais de 200 anos por “Olhos de Fogo”, uma velha índia Cree)

RESUMO

Com o tema “Perspectivas para o Ecoturismo no Estado do Amazonas” a presente dissertação tem por objetivo propor ações a serem implementadas no Estado do Amazonas, tendo por finalidade o fomento do Ecoturismo, para cujo atendimento adotou-se os recursos da abordagem qualitativa, mediante pesquisa bibliográfica e de campo, junto à autoridades, agentes e operadores, através da técnica da entrevista. Enquanto o mundo ocidental almeja uma variedade cada vez maior de produtos de baixo custo, produtividade e prestação de serviços, colhem-se padrões de desemprego em larga escala, refletidos em tendências globais à degradação ambiental sob a forma de poluição atmosférica, declínio da biodiversidade, degradação do solo e aquecimento do planeta – que está começando a ter impactos profundos sobre os padrões globais do clima. É neste contexto, que o ecoturismo se apresenta como opção ao desenvolvimento sustentável. Trata-se de uma proposta de desenvolvimento sustentável e “limpo” – poluição e degradação zero. Destarte, o ecoturismo é uma via dual para a alavancagem econômica e social de uma região ou País: É tanto educação ambiental e promoção de atitudes e comportamentos que conduzem à manutenção dos ambientes naturais e do fortalecimento de comunidades receptoras, quanto a promoção de uma indústria sustentável. Ou seja, o ecoturismo está preocupado com o relacionamento entre o homem e a natureza, pretendendo tornar esse relacionamento mais equitativo. Dual também é a motivação para o Estado do Amazonas adotar o ecoturismo como estratégia de alavancagem econômica: Se por um lado o Estado convive com a extinção do modelo Zona Franca, com data marcada para um fim melancólico, por outro parece ter despertado para a necessidade de criar alternativas econômicas para não continuar refém dessa mesma Zona Franca, como outrora o foi da borracha natural – os erros do passado não podem ser repetidos, urge a busca da diversificação econômica embasada em alternativas próprias, ou seja, a solução encontra-se no próprio e imensurável patrimônio natural, na estupenda biodiversidade do Estado. Uma destas alternativas é sem dúvida o ecoturismo.

Palavras-chaves: Ecoturismo, desenvolvimento sustentável, alavancagem econômica.

ABSTRACT

With the theme “Perspectives for ecological tourism in the State of Amazon” to present dissertation has for objective to propose actions to be implemented in the State of Amazon, tends for purpose the fomentation of the ecological tourism, for whose service was adopted the resources of the qualitative method, through bibliographical research and of field, applied to authorities, agents and operators, being used the technique of the interview. While the western world longs for a variety every time larger of low cost products, productivity and services rendered, they are picked unemployment patterns in wide climbs, contemplated in global tendencies to the environmental degradation under the form of atmospheric pollution, decline of the biodiversity, degradation of the soil and heating of the planet - that is beginning to have deep impacts on the global patterns of the climate. It is in this context, that the ecological tourism comes as option to the maintainable development. It is a proposal of maintainable and “clean” development – pollution and degradation zero. Like this, the ecological tourism is a dual road for the economical and social invigoration of an area or Country: It is so much environmental education and promotion of attitudes and behaviors that lead to the maintenance of the natural atmospheres and of the receiving communities invigoration, as the promotion of a maintainable industry. In other words, the ecological tourism is concerned with the relationship between the man and the nature, intending to turn that more equal relationship. Dual it is also the motivation for the State of Amazon to adopt the ecological tourism as strategy of economical invigoration: If on one side the State lives together with the extinction of the model Free-trade zone, with date marked for a melancholic end, for another it seems to have wakened up for the need of creating economical alternatives for not continuing hostage of that same Free-trade zone, as formerly it was it of the natural rubber – the mistakes of the past cannot be repeated, it urges the search of the economical diversification based in own alternatives, in other words, the solution is in the own and immeasurable natural patrimony, in the amazing biodiversity of the State. One of these alternatives is without a doubt the ecological tourism.

Key’s words: ecological tourism, maintainable development, economical expansion.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	09
1.1 Justificativa e Problema de pesquisa	12
1.2 Objetivos	16
1.3 Contribuição	17
1.4 Estrutura	18
CAPÍTULO II – METODOLOGIA	20
2.1 Delineamento	20
2.2 População	24
2.3 Amostra	26
2.4 Coleta de Dados	27
2.5 Análise dos Dados	29
CAPÍTULO III - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	30
3.1 Ecoturismo: Origem do termo	30
3.2 Ecoturismo: Importância	31
3.3 Ecoturismo: Advento da preocupação	32
3.4 Ecoturismo: Definições	35
3.5 Ecoturismo: Fenômeno global	44
3.5.1 Ecoturismo: Brasil.....	45
3.5.2 Ecoturismo: Amazônia.....	48
3.6 Turismo sustentável: conservando o alicerce natural	51
CAPÍTULO IV – PERSPECTIVA E POTENCIALIDADES DO ECOTURISMO NO AMAZONAS	57
4.1 O potencial ecoturismo	58
4.2 Criação do pólo ecoturístico do Amazonas	60
4.2.1 Perfil econômico dos municípios do pólo ecoturístico do Amazonas	61
CAPÍTULO V – O TURISMO ECOLÓGICO COMO ALAVANCAGEM ECONÔMICA AO AMAZONAS – O PODER DA MARCA AMAZONAS	67
5.1 FATA: Ecoturismo é o futuro do Amazonas	69
5.2 Como alavancar o ecoturismo	71
5.3 Ecoturismo economicamente sustentável	72
5.4 Ameaças à consolidação do ecoturismo no Amazonas	73
5.5 Como implementar ecoturismo em áreas protegidas	75
5.6 Oportunidades (concretas) inerentes à alavancagem do ecoturismo no Amazonas	82
5.7 O programa de desenvolvimento do ecoturismo na Amazônia (PROECOTUR)	83
5.8 O ecoturismo, a geração de emprego e renda distribuída equitativamente	84
5.9 A adequação da receita gerada pelo ecoturismo às ações de conservação ambiental e desenvolvimento econômico	88

CAPÍTULO VI – CONCLUSÕES.....	96
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	104
ANEXOS.....	109
Anexo 1 – Modelo do questionário aplicado nas entrevistas.....	110

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

As atividades ecoturísticas devem abranger, em sua conceituação, a dimensão do conhecimento da natureza, a experiência educacional interpretativa, a valorização das culturas tradicionais e locais e a promoção do desenvolvimento sustentável. Dessa forma, para fins de implementação de uma política estadual, ou mesmo nacional, conceitua-se ecoturismo como “um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultura, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas.”¹

Face ao exposto no parágrafo antecedente e, levando-se em consideração a preocupação mundial com o equilíbrio ambiental, contexto no qual o Amazonas tem um peso extraordinário, a dissertação ora apresentada, com o tema “Perspectivas para o Ecoturismo no Estado do Amazonas”, tem por finalidade propor o Ecoturismo como atividade promissora para o desenvolvimento econômico e social e um poderoso instrumento para a conservação das heranças naturais e culturais do Estado, cujo o nome representa, por si, só um patrimônio que se

bem administrado pode produzir dividendos expressivos. Até mesmo produtos que têm pouca relação com o meio ambiente se utilizam da grife *Amazonas* para aumentar suas vendas, sinal de que o nome tem valor agregado.

Com agilidade e perspicácia, será possível capitalizar positivamente o interesse pelo Amazonas com retorno econômico e social também através do turismo. Pode-se tomar como exemplo o episódio mais recente que colocou a região novamente na mídia mundial e detonou protestos e movimentos inflamados em diversas partes do Brasil e do mundo, que foi a aprovação do projeto que alterava o Código Florestal, permitindo um maior percentual de desmatamento. A reação (indignadamente contrária ao projeto) dos jovens e profissionais ligados ao meio ambiente foi imediata.

O Amazonas poderia ter capitalizado aquele momento. A indignação da sociedade teria sido uma excelente oportunidade para direcionar uma ação de marketing propondo que tais manifestações incluíssem o incentivo para que as pessoas que se opunham ao projeto viessem a conhecer a região e praticar ecoturismo. Fazer passeatas e protestos para proteger a Amazônia, mas na hora de viajar, levar o dinheiro para ser gasto em destinos turísticos estrangeiros chega a ser uma incoerência.

Os estudiosos da Amazônia acreditam que é possível atrair novos investimentos para o Estado com a ajuda do nome, ou seja, da grife Amazonas, que desperta interesse em todo o mundo. Na visão de empresários, técnicos dos setores público e privado, de professores da Universidade Federal do Amazonas, da Universidade Estadual do Amazonas e operadores de turismo, os nomes Amazonas/Amazônia de fato representam uma marca forte, capaz de abrir

¹ Definição oficial brasileira, dada pela Exposição de Motivos Interministerial n.º 5, de 29.09.1974, item 27.

portas no exterior para produtos e serviços aqui elaborados, além de atrair para o Estado investimentos e turistas, sobretudo os “ecológicos”.

Muito embora o otimismo dos tratadistas quanto ao futuro da Região Amazônica e, em particular do Amazonas, pelas suas próprias características naturais e pela sedução que oferecem, são reticentes quanto à possibilidade de um desenvolvimento sem a contrapartida de um planejamento que resulte em ações integradas do poder público com a iniciativa privada. Ou, ainda, que dê continuidade às ações que até este momento têm se mostrado viáveis.

Mas o que leva os tratadistas do Amazonas a defini-lo como uma marca forte, como uma *grife* sedutora capaz de atrair ecoturistas de todo o planeta, bem como investidores das mais variadas áreas da economia? O que é o Amazonas, afinal?

É uma extraordinária celebração da variedade do planeta. Suas florestas, quentes e úmidas, contêm a maior reserva mundial de madeiras tropicais. Em seu subsolo se escondem fantásticas jazidas, formadas nas rochas do escudo cristalino. O rio Amazonas, com seus 6.868 km de extensão, é o mais longo do planeta e o de maior volume de água, responsável por 20% da água doce despejada nos oceanos. Mas a riqueza maior é, sem dúvida, sua biodiversidade. Em 6 km² de mata encontram-se 1500 espécies de vegetais, 125 de mamíferos, 400 de aves, 100 de répteis, 60 de anfíbios, 150 de borboletas e dezenas de milhares de espécies de outros insetos. Alguns poucos hectares amazonenses têm mais espécies do que toda a Europa.

As plantas da Amazônia já deram aos homens a borracha, o quinino, o curare e tantas outras drogas usadas pela medicina. Remédios contra muitos males podem estar encerrados na floresta. Para obtê-los, porém, o primeiro passo é respeitar a floresta e sua complexa cadeia de vida. É imprescindível utilizá-la como fazem os povos da floresta – os indígenas e caboclos (seringueiros, balateiros, etc.), que gozam dos seus recursos sem devastá-los, pois os reconhecem como verdadeiros aliados para enfrentar as revezes de uma vida sofrida e de abandono oficial. São eles os nossos mestres.

1.1 Justificativa e Problema de pesquisa

Nesses últimos trinta anos, o turismo tem sido uma atividade expressiva no Estado, acompanhando lado a lado os outros setores da economia. Em 1971, no quarto ano da implantação da Zona Franca de Manaus – ZFM, segundo a extinta Empresa Amazonense de Turismo – EMAMTUR, o estado recebeu cerca de 100.000 visitantes.

Os números foram crescendo e, em 1986, só os turistas brasileiros somaram 190.000, realizando compras no valor total de US\$ 150 milhões em produtos estrangeiros e US\$ 35,4 milhões em produtos nacionais do Distrito Industrial (DI) de Manaus.

Infelizmente os abalos sofridos pela ZFM, no início dos anos 90, atenuaram a entrada de turistas, principalmente os nacionais, que provavelmente realizavam compras de produtos sem garantias na fronteira do Brasil-Paraguai. Em 1995, foram 119.972 turistas brasileiros e 36.653 estrangeiros, segundo a Ficha Nacional de Registro de Hóspedes – FNRH/Secretária de Cultura, Turismo e Desporto (SEC).

Se por um lado o turismo sofreu um abalo, por outro lado tem-se a impressão que despertou, como todo o Estado, da “doce ilusão” de contar eternamente com o comércio da ZFM, forçando a busca de novas modalidades de turismo, entre as quais destaca-se o ecoturismo, cuja característica essencial é a sustentabilidade, fator fundamental para situar qualquer experiência turística como alternativa de desenvolvimento econômico para uma região, estado ou país.

Face a esta constatação, duas são as questões que se colocam à implementação de um amplo projeto ecoturístico no Amazonas: 1.^a – como alavancá-lo de modo sustentável? 2.^a – Quais as perspectivas para o Estado? Ou, em outras palavras, como compatibilizar as políticas para a implementação de projetos ecoturísticos no Amazonas num cenário ainda indefinido e dividido entre a perspectiva de ocupação da área pelos modelos tradicionais de uso e ocupação do solo e a de preservação de áreas florestais de elevado potencial em biodiversidade e/ou formulação de modelos inovadores e diferenciados de exploração econômica de baixo impacto ambiental? Que viés adotar em projetos frente à ação de políticas orientadas ora à reforma agrária e expansão de fronteiras agrícolas, ora à preservação dos espaços naturais intocados? Como compatibilizar em projetos ecoturísticos a conservação de recursos naturais frente às demandas de geração de renda para a melhoria de qualidade de vida das populações locais? De que forma incorporar em projetos regionais, as demandas de conservação ambiental de uma sociedade crítica do mundo globalizado diante de um quadro preocupante com relação à qualidade de vida e dignidade do homem da floresta? De quem será o ônus pelos serviços ambientais gerados pela floresta?

As respostas aos questionamentos inclusos no parágrafo anterior deverão levar em conta as características geo-econômicas do Amazonas e a função que o ecoturismo pode

desempenhar no desenvolvimento de uma comunidade ou área de destino ecoturístico, a exemplo dos pólos ecoturísticos definidos pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente – IBAMA nas diferentes regiões brasileiras, torna-se imprescindível um planejamento que contemple os diferentes segmentos dos setores da sociedade; admite-se que deve partir primeiramente da análise da atividade de um determinado espaço geográfico considerando: o envolvimento do poder público local assegurando as condições locais de infra-estrutura e as relações com o *trade* turístico; as características naturais e socio-culturais locais; as possibilidades de oferta de emprego, interesse e formas de participação da população residente; a atenuação de conflitos (turista/comunidade); a formatação do produto turístico. Num segundo momento devem ser observadas as redes de relações que se estabelecem com a área de destino turístico como: transporte, vias de acesso, capacitações de profissionais, trabalho de esclarecimento sobre as regras da atividade junto à comunidade, ao turista e às agências de viagens. Por fim o planejamento deve inevitavelmente propiciar condições para a viabilidade e sustentabilidade do ecoturismo envolvendo a capacitação de guias de turismo locais e das agências externas, da população local em suas diversas atividades, o estabelecimento de programas que sirvam de aporte à implementação, manutenção e promoção do lugar e da atividade.

O turismo ecológico ou *ecoturismo* – uma forma de turismo que favorece o equilíbrio ecológico desenvolvido e mantido em uma área (comunidade, ambiente) de tal modo e em tal escala que se mantém viável durante um período indefinido e não degrada nem altera o meio ambiente – passa a ser a cada ano uma atividade mais promissora, principalmente com a implantação dos hotéis de selva (*lodges*). O estado foi o primeiro a ofertar este tipo de hospedagem. São construções em meio à selva, na margem dos rios ou flutuantes, sobre águas tranqüilas de algum lago da Bacia Amazônica, onde os visitantes se instalam nos alojamentos

mais bem estruturados (*resorts*) ou até sem energia (usam-se lamparinas) e acompanham o modo de vida de uma parte da população amazonense e, especialmente, a programação de passeios na floresta.

Por possuir esse produto turístico já consolidado, resultante da proximidade do homem junto aos recursos naturais, o Amazonas recebeu o título do governo federal de “Estado Referência para o Ecoturismo no Brasil”, na ocasião em que foi dada ordem de serviço aos projetos prioritários para a Amazônia, contidos no Plano de Metas “Brasil em Ação”, pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso. Essa indicação poderá levar à melhoria dos empreendimentos, principalmente no que diz respeito às novas tecnologias ambientais e créditos para a divulgação nacional e internacional.

O caminho é este. É necessário buscar meios de alavancar o desenvolvimento econômico de modo sustentável, isto é, usar a biodiversidade do Amazonas para atrair turistas, sem, no entanto, devastá-la. Para isso, urge a implementação de ações sérias e concretas, a exemplo do Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia – PROECOTUR, através do qual os governos Estadual e Federal estão criando condições para a ampliação da infra-estrutura ao estimular o setor privado a investir de modo sério e com segurança no ecoturismo. O programa, em execução, objetiva a exploração racional do potencial ambiental, sócio-cultural e econômico de uma das regiões mais cobiçadas do planeta – a *Amazônia*.

Os recursos serão aplicados nas áreas definidas pelo Estado do Amazonas, através da Secretaria Estadual da Cultura, Turismo e Desporto – SEC, pela iniciativa privada e entidades da sociedade organizada. Manaus, Barcelos, Manacapuru, Novo Airão, Presidente Figueiredo,

Rio Preto da Eva, Itacoatiara e Autazes são os municípios selecionados por critérios do Ministério do Meio Ambiente para o desenvolvimento do PROECOTUR no Amazonas.

Como se depreende, o ecoturismo, além de exequível, é uma tendência natural do Amazonas, fato este que, por si só, justifica o estudo sistematizado da temática.

Haja vista as considerações até aqui delineadas, o problema do presente estudo foi: Quais ações devem ser implementadas no Estado do Amazonas, objetivando o fomento do Ecoturismo?

1.2 Objetivos

Geral:

Propor ações a serem implementadas no Estado do Amazonas, tendo por finalidade o fomento do Ecoturismo.

Específicos:

- Coletar informações junto aos agentes e operadores de turismo no que concerne aos entraves e potencialidades do Ecoturismo no Amazonas;
- Analisar o Ecoturismo enquanto alternativa de geração de renda para as comunidades amazonenses, condicionando a sua perenização a um processo sistemático de educação ambiental, segundo uma perspectiva ampla de desenvolvimento regional;

- Avaliar o potencial do Ecoturismo para o desenvolvimento do Amazonas sob a ótica da sustentabilidade dos recursos naturais;
- Coletar informações junto aos agentes e operadores de turismo no que concerne aos entraves e potencialidades do Ecoturismo no Amazonas.

1.3 Contribuição

O presente estudo apresenta os desafios que se interpõem ao ecoturismo e uma série de sugestões de como lidar com eles. Indica, ainda, os meios para examinar a demanda, o uso e o impacto, a distribuição de renda, o planejamento, a questão e a participação das comunidades em projetos de ecoturismo. Subsidiariamente, os resultados desse estudo poderão também contribuir para avaliar o mercado especificamente voltado para a natureza, por enfatizar as questões mais cruciais no que concerne a sua preservação e demonstrar que é efetivamente possível fazer com ela uma parceria de respeito e ao mesmo tempo ter uma boa lucratividade. As percepções e experiências adquiridas poderão ser ampliadas e aplicadas ao turismo de modo geral.

Pensar o ecoturismo no Amazonas significa pensar em alternativas inovadoras de desenvolvimento para o País. Isto procede, pois o planejamento e a gestão do ecoturismo em áreas naturais representa, nos dias de hoje, um dos maiores desafios que o País enfrenta, com objetivo de compatibilizar os pressupostos de conservação ambiental em áreas de elevado valor patrimonial em biodiversidade e a operacionalização do conceito de desenvolvimento sustentável.

1.4 Estrutura

Para a concretização do objetivo proposto, sistematizamos o presente estudo em seis capítulos assim estruturados:

Capítulo I – Traça as linhas gerais do trabalho, apresenta a tema abordado e define o problema, as hipóteses, justificativas e objetivos.

Capítulo II – Expõe, de modo minucioso e detalhadamente, o método utilizado para a pesquisa e coleta dos dados necessários a redação do texto final da presente dissertação, bem como explica o tipo de pesquisa e do instrumental utilizado.

Capítulo III – Apresenta as idéias de autores e tratadistas consagrados sobre o tema, disponibilizando o embasamento teórico necessário para uma melhor compreensão e entendimento do mesmo.

Capítulo IV – Mensura o potencial econômico-sustentável do ecoturismo para o desenvolvimento do Amazonas, bem como as perspectivas futuras dessa modalidade fundamental de turismo.

Capítulo V – Analisa a visão, concepções e avaliações das autoridades, empresários e operadores de turismo e de outros segmentos profissionais, quanto ao turismo ecológico como instrumento de alavancagem econômica para o Estado do Amazonas e introduz o debate sobre o que, nos dias atuais, se convencionou chamar “Marca Amazonas”.

Capítulo VI – Recupera o trabalho reconstruindo os assuntos abordados ao longo dos diversos capítulos em um todo coerente e sintético, bem como delinea as contribuições do estudo para o entendimento do tema, reorientando futuras pesquisas e ações a serem implementadas.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA

2.1 Delineamento

A realização das várias etapas de um trabalho dissertativo pressupõe, naturalmente, certo amadurecimento. Esse amadurecimento é fruto de uma experiência de vida intelectual e científica construída quer mediante a realização de estudos, quer através de participação em pesquisas. Portanto, ao se propor a realização de um trabalho dissertativo é necessário se inserir antes num *universo familiar de problemas*, para que se possa então determinar um tema, definir um problema específico etc. Fica claro, então, que leituras, cursos, participação em seminários e em outras atividades são condições e contextos para a formação do universo de problematização.

Posteriormente, voltar-se-á à exigência de se levantar uma *bibliografia especializada*, mas mesmo para isso é preciso estar de posse de algumas diretrizes norteadoras, ou seja, ter

em mente o que se pretende de fato fazer, pelo menos em suas grandes linhas. Deste modo, a estruturação metodológica da pesquisa tem por objetivo criar esse contexto, fornecendo instrumentos, levantando dúvidas que façam germinar esses problemas que serão posteriormente analisados e cujo tratamento se transformará no texto final dissertativo que, por sua vez, implica necessariamente um irredutível compromisso com a seriedade e o rigor científico, com o trabalho eficaz, dedicado e persistente, com o estudo sistemático, com o enfrentamento de todas as dificuldades estruturais e conjunturais, com a busca incessante de informações consistentes, deixando-se de lado todas as motivações alheias ou estranhas ao significado profundo que educação e a ciência têm numa sociedade tão pobre e carente como a brasileira.

Assim, conclui-se claramente que a escolha e a delimitação de um tema de pesquisa pressupõe sua relevância não só acadêmica, mas, sobretudo social. Na sociedade brasileira, marcada por tantas e tão graves contradições, a questão da relevância social dos temas de pesquisa assume então um caráter de extrema gravidade.

Para uma melhor compressão da temática e eficácia da pesquisa, adotou-se os recursos da abordagem qualitativa, envolvendo pesquisa bibliográfica e de campo, através da técnica da entrevista. Gil (1996, p.32) define abordagem qualitativa como:

Um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados, objetivando traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social, reduzindo a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação.

Optou-se pela abordagem qualitativa por possibilitar o contato direto e prolongado com o universo pesquisado, proporcionando uma maior compreensão do juízo de valor e sentimentos em relação ao tema.

A abordagem partiu do pressuposto de que as pessoas agem em função de suas crenças, percepções e seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado. Neste contexto, procurou-se embasar a pesquisa em três fatores essenciais aos estudos qualitativos:

- (a) *Visão holística*: partindo do princípio de que a compreensão do significado de um comportamento ou evento só é possível em função da compreensão das interrelações que emergem de um dado contexto;
- (b) *Abordagem indutiva*: Pela necessidade da ação investigava partir de observações mais livres, deixando que as dimensões e categorias de interesse emergissem progressivamente durante todo o processo de coleta e análise dos dados;
- (c) *Investigação naturalística*: por objetivar-se intervir o mínimo possível no contexto observado, evitando, pois, induzir os agentes do universo pesquisado.

O embasamento nos fatores descritos se justifica por terem, eles, várias implicações para a pesquisa realizada. Entre elas pode-se destacar o fato de se considerar o pesquisador como o principal instrumento de investigação (no nosso caso essa consideração mostrou-se concreta) e a necessidade de contato direto e prolongado com o campo (conforme já aludido, também sentiu-se essa necessidade). Daí decorre, via de regra, a natureza predominante dos dados qualitativos: descrições detalhadas de situações, eventos, pessoas, interações e comportamentos observados, citações literais do que as pessoas falam sobre suas experiências, atitudes, crenças e pensamentos, trechos ou íntegras de documentos, correspondências, atas ou relatórios de caso.